

O TRATAMENTO BIBLIOTECONÓMICO DAS TESES UNIVERSITÁRIAS:

A EXPERIÊNCIA DA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

por Lydia Pimentel *

Maria Laura Roseira Miranda **

Eugénia Manuela Santos ***

Resumo

Neste trabalho é referida a responsabilidade das bibliotecas universitárias no tratamento técnico das teses de doutoramento e de mestrado, no âmbito da cooperação com a PORBASE.

Descreve-se a experiência da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa neste domínio, os problemas e soluções encontrados.

Sugere-se que sejam as bibliotecas universitárias a tratar este tipo de bibliografia.

Abstract

This paper emphasizes the responsibility of the university libraries in the technical handling of the academic dissertations when in cooperation with PORBASE.

The experience of the Faculdade de Letras de Lisboa in this subject, the problems arisen and the solutions that were put into practice are described.

A suggestion is made for the future handling of this kind of bibliography.

* Assessora Principal da Biblioteca Central da Faculdade de Letras de Lisboa

** Assessora da Biblioteca Central da Faculdade de Letras de Lisboa

*** Técnica Superiora Principal da Biblioteca Central da Faculdade de Letras de Lisboa

A quantidade de informação actualmente produzida, a sua rápida desactualização e as exigências tanto qualitativas como quantitativas daqueles que dela necessitam, afectaram os métodos e multiplicaram os problemas inerentes à análise e avaliação da informação, à sua recuperação e difusão. Fundamentalmente, importa torna-la acessível, com rapidez, eficiência e com o mínimo de custos.

Neste âmbito, os serviços de documentação das Universidades constituem importantes unidades de apoio, essenciais à investigação, ao ensino e ao desenvolvimento cultural, quer pela riqueza dos seus fundos bibliográficos, necessariamente actualizados, quer pelo tratamento especializado que desenvolvem no desejo de se organizarem em órgãos responsáveis e competentes da divulgação da informação.

Conscientes das suas responsabilidades, as bibliotecas universitárias empenham-se com especial acuidade na análise do perfil do investigador universitário e na qualidade da investigação realizada nestas escolas, seja por professores, mestrandos ou alunos, de modo a que a metodologia de trabalho adoptada responda com rigor e atempadamente, às necessidades dos seus utilizadores. Esta é, sem dúvida, a razão de darmos uma atenção especial à bibliografia produzida nas Faculdades. Em particular, as teses constituem um fundo bibliográfico especial, pois representam o resultado da investigação produzida nestas instituições e espelham o seu progresso científico tanto a nível nacional como internacional.

Nesta perspectiva, foi feito na Faculdade de Letras de Lisboa o tratamento biblioteconómico e informático das teses de doutoramento e de mestrado, apresentadas e defendidas neste estabelecimento de ensino. Como resultado deste trabalho publicaram-se duas bibliografias: uma contendo as referências das teses de doutoramento e a outra as teses de mestrado.

O tratamento biblioteconómico destas obras levantou-nos problemas específicos, quer na catalogação quer na indexação. O facto de os autores usarem nas teses o nome oficial e não o literário e anteriormente, terem publi-

cado trabalhos com nomes diferentes, obrigou-nos a pesquisas no sentido da coerência. Esta preocupação em uniformizar os nomes dos autores propiciou-nos a elaboração de um ficheiro de autoridade para as entradas onomásticas. Sendo insuficiente a pesquisa por autor e título, a acuidade da investigação universitária pressionou-nos a uma análise em profundidade para uma indexação rigorosa. Por outro lado, esta bibliografia emprega frequentemente terminologia recente para apresentar assuntos muito específicos, de modo que a consulta dos thesauri convencionais nem sempre resultou satisfatória para a indexação das teses. Necessariamente, tivemos que nos apoiar em obras de referência actualizadas, em bibliografia afim dos mesmos autores e ainda em consultas aos professores. A indexação numa biblioteca universitária tem de ser mais específica e rigorosa do que numa instituição de leitura mais generalizada. Este facto obrigou-nos a um esforço técnico de precisão que julgamos dever ser tido em conta por quem pretende fazer indexação dentro dos mesmos assuntos.

Como cooperantes da PORBASE, enviámos este conjunto de referências bibliográficas, em diferido para a Biblioteca Nacional para ser introduzido na Base de Dados. Feitas várias pesquisas, verificamos que a maior parte desta bibliografia não foi ainda integrada e a que se encontra disponível está truncada, pois foi-lhe apagada a indexação, impossibilitando a recuperação por assunto.

Considerando o espírito que presidiu à constituição da PORBASE, como Base Nacional de Dados Bibliográficos, em que a Biblioteca Nacional e as bibliotecas cooperantes tem quase igualdade de direitos e de responsabilidades e a palavra de ordem é a cooperação, verificamos que o contrato estabelecido não tem sido respeitado.

Concretamente e em relação às referências enviadas em disquete, assistimos:

1. a grande demora na sua introdução no GEAD,

2. ao corte sistemático da indexação que as acompanha.

A decisão que levou à retenção da indexação dos registos introduzidos em linha, nunca foi aceitavelmente explicada. Sabemos, no entanto, que não foi tomada baseando-se em padrões de qualidade. Porque, então, este privilégio?

3. a impossibilidade de no futuro se completarem essas referências;

4. a impossibilidade de fazer pesquisas por assuntos.

Os aspectos referidos prejudicam e mesmo anulam a investigação nas Faculdades, transmitindo ao utilizador do sistema uma má imagem dos serviços, com queixas frequentes, o que, conseqüentemente, nos obriga a repensar a nossa posição de cooperantes. Num país como o nosso, escasso de recursos técnicos e humanos, parece-nos essencial que os esforços de todos se conjuguem e não se esbanjem. Tal acontecerá sempre que trabalho já feito for desperdiçado em obediência a uma regra que não tem em conta o valor técnico e a pertinência do mesmo. Esta situação é ainda mais gravosa se depois se anular o resultado do trabalho de uma instituição efectivamente cooperante, ele é (re)feito em duplicado por outra como é o caso do tratamento das teses.

Concluimos, propondo que sejam as bibliotecas universitárias a tratarem as suas próprias teses, como acontece noutros países da Europa, até por serem, sem dúvida, as instituições mais indicadas para o fazerem. Deste modo, estaremos a evoluir no sentido de uma correcta organização e gestão dos recursos da informação em Portugal.